Guimarães, 10 de Maio de 1914

1.º Anno—N.º 11

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Sempre os mesmos

Em nome da liberdade e talvez da fraternidade, alguns defensores d'esta coisa a que se chama republica portugueza invadiram a sala da Associação Catholica do Porto, onde tranquillamente e, ao abrigo das leis republicanas, se realisava um congresso catholico, para insultar e aggredir quem discursava e assistia á reunião. No dia seguinte os mesmos defensores das instituições foram á *gare* de S. Bento *esperar* os excursionistas catholicos que tinham ido a Barcellos, espancando-os cobardemente, sem que as auctoridades interviessem, e na mesma occasião era assaltada a redacção d'um jornal republicano independente e maltratado o seu director.

Passaram-se todos estes factos na segunda cidade do paiz, sendo chefe do governo o antigo conselheiro da corôa snr. Dr. Bernardino Machado, e não consta que providencias serias fôssem tomadas, a não ser a prisão de dois sapateiros, já postos em liberdade, para conter em respeito essa *tropa* que no actual chefe do governo vê unicamente o mandatario do seu antecessor que não consente nem tolera que aos seus correligionarios se coarcte o *direito* de fazerem tudo quanto as *alfurjas* ordenarem.

A grande maioria do paiz assiste indignada, é certo, mas resignada e submissa a todas estas infamias que um insignificantissimo grupo, sem escrupulos, alentado pela impunidade, pratica.

Não foi evidentemente o povo, como annunciam as gazetas da demagogia, quem assaltou a *gare* de S. Bento, apedrejou a Associação Catholica e bateu no director do jornal a *Tarde*, porque esse não faz parte da *formiga branca*, nem defende esta republica que continuadamente nos opprime e vexa.

Essa gente que todos os dias, e cada vez mais, compromette a republica existia já antes de 5 de outubro de 1910, mas só desde essa occasião começou a manifestar os seus instinctos sanguinarios e desordeiros, porque só desde então encontrou no poder quem lhe consentisse esses vandalismos de que o paiz, de norte a sul, tem sido theatro.

Não vimos pedir providencias, nem tão pouco protestar contra o que se passou no Porto, porque temos a experiencia precisa para conhecer quaes as *providencias* que os governos que se teem succedido no poder desde a manhã *luminosa* de 5 d'outubro, costumam adoptar em casos semelhantes, e qualquer protesto valeria tanto como muitos outros que se teem feito, visto que o governo d'hoje confunde-se pelos seus processos e orientação com todos os outros com que a republica nos tem mimoseado; limitamo-nos tão somente a archivar mais esta *proeza* da *formiga branca*, como pano de amostra da tão decantada acalmação preconisada pela *cordealidade* do chefe do governo.

Os fados teem de cumprir-se. Pois que se cumpram, mas depressa, porque já é tempo de pôrmos termo a *isto* que de cada vez se vae tornando mais intoleravel.

CHRONICAS VIMARANENSES

E' lindo o mez de maio!

Desapparecem as frieiras das mãos das criaturas — as malditas frieiras que torturam, e surgem as flores nos prados e nos jardins — as bemditas flores que nos encantam!

A temperatura é mais amêna, o ceu é mais azul, o sol é mais brilhante, a vida é mais alegre...

Sob a cúpula immensa e azul dos ceus gorgeiam as aves os seus hymnos de amor; sob as abobadas dos templos entoam os crentes os seus canticos de piedade e de amor á Virgem Mãe de Deus.

E' lindo o mez de maio!

Mas ha sombras no meio de tanta luz, ha espinhos no meio de tantas flores, ha tristezas no meio de tanta alegria...

A musica executava uma marcha funebre. Cortejo numeroso, num silencio triste, acompanhava a um humilde coval do cemiterio o cadaver dum obscuro filho do povo. Foi robusto, mas teve de soffrer torturas que a civilização repelle; a sua rebustez não pôde resistir ás nostalgias do exilio nem á clausura infecta das prisões, e o pobre Fortunato Lampada lá foi conduzido ao campo da morte por entre os prados tapisados de flores...

E' lindo o mez de maio!

Mas ha sombras no meio de tanta luz, ha espinhos no meio de tantas flores, ha tristezas no meio de tanta alegria...

A pobre mãe soffria com o exilio dos filhos... O Fernando que era o seu companheiro querido na bella vivenda de Santa Maria do Souto não regressara ainda desse Brazil longinquo, separado de nós pelo oceano immenso. Não queria morrer sem o ver uma vez ainda. Se a saude lh'o permittisse, ella deixaria a sua casa e atravessaria os mares para dar ao filho o abraço de despedida...

Mas a saude não lh'o permittiu... Veio a morte e, na agonia suprema, a sua agonia maior seria a saudade do filho que não mais veria neste mundo... E o cadaver da Senhora Dona Maria A. Leite Sampaio do Amaral lá foi conduzido ao campo da morte por entre os prados tapisados de flores...

E' lindo o mez de maio!

Mas ha sombras no meio de tanta luz, ha espinhos no meio de tantas flores, ha tristezas no meio de tanta alegria...

Romeiro.

A LIBERDADE DEMOCRATICA

Na sessão de 17 de Abril passado, o deputado democratico Urbano Rodrigues (notem já os meus bons leitores: appellida-se Rodrigues) muito apprehensivo (o caso era serio) informa que «os espiritos liberaes de Mertola estão *justamente* alarmados com o facto de o governador civil ter autorizado uma procissão que deve realizar-se dentro em breves dias. Em nome dos sentimentos liberaes da população d'aquella villa que se pretende *ultrajar*, pede *energicas* providencias».

O gripho é meu.

O sr. ministro da justiça responde «que não ha *tanto* motivo para alarme, mas que *verá* o que deve fazer-se».

Tambem o sublinhado é meu.

Eis aqui um pequeno incidente que parece não ter a minima importancia e que comtudo na sua pequenez encerra um grande significado.

O regime actual já está sufficientemente caracterizado para que não possa haver illusões a seu respeito, mórmente em materia de liberdades publicas; e, se o não estivesse, esse pequeno incidente que ahi fica referido, bastava a caracterizá-lo com toda a viveza. E' um d'aquelles casos, ainda mal, tão vulgares nestes tempos de tantos avanços, democracias, igualdades *et reliqua*, que não sabemos como havemos de encarar, se com um sorriso de desdem, se com uma viva indignação, se com um profundo engulho.

Os catholicos de Mertola, no uso d'um direito inauferivel, resolveram fazer uma procissão. E porque nestes tempos de liberdades democraticas, todas as cautellas são poucas, pediram licença ao governador civil. E esta autoridade, como não encontrasse nenhum motivo razoavel para a denegar, concedeu-lha.

A esta data ainda não sei se ella foi mantida e utilizada; isso, porém, pouco faz ao caso que agora quero apreciar. O que eu desejava saber é que *espiritos liberaes* ha em Mertola e de que estofa são os seus *sentimentos liberaes* para se assustarem com a realização d'uma procissão religiosa.

No toutiço empedernido d'esses liberangas d'uma figa já lampejaria algum dia uma tenue restia de liberdade?

Que ideia farão esses mazorros dos principios fundamentaes da civilização moderna, da igualdade, da tolerancia, da fraternidade?

Espiritos que se enfeitam de liberaes, opporem-se ou levarem a mal que se faça uma procissão, é o cumulo da contradicção!

Nós estamos num paiz civilizado, onde todos os cidadãos são iguaes perante a lei, ou fazemos parte d'algum sertão africano, onde não ha leis, nem direitos, nem garantias, mas unicamente o capricho despotico do soba?

Ha uns espiritos mascarados de liberaes que repugnam a uma procissão autorizada, e ha um deputado democratico que, em lugar de os desabusar do seu fanatismo estupido e perseguidor, tem a deshonrosa coragem de apresentar no parlamento as suas vergonhosas reclamações; e, mais que tudo, ha um ministro que, por mingua de intellecto ou por excesso de sectarismo, não vendo que taes reclamações deshonram um parlamento e sobretudo conspurcam um regime, lhes dá attenção, em lugar de indignado as fazer calar, e promette ver o que deve fazer-se!!!

Isto é inaudito!

O deputado faz boa parelha com os taes espiritos liberaes e o ministro não desdiz d'esta rica harmonia. Todos dignos uns dos outros. Nem de encommenda se poderia encontrá-los mais conformados no desprezo dos bons principios.

Ainda ha quem diga que os republicanos não se entendem! Vejam que bonita consonancia ha desde os ministros até os regedores de aldeia, desde os deputados até os cabos de policia, para entenderem e praticarem a liberdade ás avessas. Se um diz: *prenda-se*, diz logo outro: *crimine-se;* se este profere: *mate-se*, aquelle accrescenta sem demora: *esfole-se*.

E' assim, que esta gente entende e põe por obra os principios liberaes com que nos anda sempre a matinar.

E não ha meio de lhes fazer comprehender a triste figura que estão representando.

P. A.

NOTAS DA SEMANA

Do relatorio da Junta do Credito Publico relativo a 1912-1913, só agora publicado, consta o seguinte sobre a situação da divida consolidada interna (3 °/o):

30 de junho de 1910, ultima gerencia monarchica, 533.709:277$880.

30 de junho de 1913, gerencia Affonso Costa, 565.208:676$880.

Comparando estes numeros verifica-se que a gerencia republicana em 3 annos augmentou a divida interna consolidada —3 °/o—em *31.499:399$* reis.

*

Foi promovido a chefe da investigação criminal em Lisboa o snr. Dr. João Eloy, um dos auctores da fita *homerica* que em outubro se desenrolou no Porto por ordem do chefe da democracia.

*

A formiga branca do Porto apedrejou o jornal republicano independente *A Tarde* e espancou o seu director snr. Illidio Nunes.

*

Ainda não foi entregue ao senador snr. João de Freitas a nota por elle pedida das despezas de transportes em carruagens e automoveis feitas pelo governo civil de Lisboa durante 1913 e

das despezas feitas com a policia *reservada*—a formiga branca—durante o tempo em que foi governador civil o snr. Daniel Rodrigues, mano do outro snr. Rodrigues da penitenciaria.

*

Entre vivas á republica e ao snr. Dr. Affonso Costa foi apedrejado o edificio onde está installada a Associação Catholica do Porto, por constar, segundo diz o *Mundo*, que a uma sessão que alli se realisava assistiam 2 officiais de cavallaria e um sargento.

*

Está virtualmente feita a partilha da Africa Portugueza entre a Allemanha e Inglaterra. Em todo o caso a nossa *soberania* foi respeitada graças á attitude energica dos nossos representantes junto d'aquelles paizes.

*

Por emquanto o paiz só gastou 340 contos com os deputados e senadores que o directorio nomeou.

*

A policia d'esta cidade trabalha ainda na *descoberta* dos auctores do vandalismo do Cano.

*

Lê-se no «Commercio do Porto» que o Rei de Inglaterra, na vespera de partir para Paris, esteve na Opera, tendo no seu camarote o snr. Marquez de Soveral.

*

Já se encontram em Lisboa o deputado democratico snr. Visconde de Ribeira Brava e seu filho que se encontravam na ilha da Madeira d'onde *vieram num vapor da marinha de guerra portugueza.*

O ATAQUE Á PROPRIEDADE

Não descançam os nossos estadistas na furia selvatica e na estupida perseguição á propriedade.

Não bastando o aggravamento das contribuições levado á pratica por uma forma absolutamente arbitraria e irritante, lembrou-se agora um ministro de apresentar em côrtes um projecto que tem tanto de violento como de vexatorio, e que dá bem a medida da capacidade de quem o apresentou.

E' nem mais nem menos do que a expoliação pura e simples ao proprietario em beneficio de qualquer aventureiro cubiçoso, o projecto de lei apresentado á discussão. Por elle, um cidadão qualquer, que deseje estabelecer um hotel num predio que lhe agrade, installa-se nelle sem mais ceremonias, ou então, convindo-lhe um local, para construir um edificio expressamente para hotel, expropria o dono do terreno ou do predio que nelle esteja construido.

Que lhes parece?! Ha genio, ou não ha genio, na cabeça dos estadistas da republica? Não se pode negar que ali ha phosphoro, o que bem se verifica pelo resultado que todos claramente veem: de lhes ficar o juizo a arder.

Não se vislumbra onde estes senhores querem chegar, se é que absolutamente não tomaram o compromisso de atirar com tudo isto por agua abaixo.

Pois não vêem esses financeiros de borra, que andam num circulo vicioso, e bem vicioso por signal, tirando ao proprietario, para o dar ao operario sem trabalho, que se o não tem é positivamente porque ao proprietario nada sobra para poder dar-lhe que fazer?

Não vêem elles que quanto mais aggravarem as contribuições prediaes, menos vontade tem o capitalista de se tornar proprietario?

Não vêem que o operário de construcção, vive unica e exclusivamente do dono do predio?

Devem ver, por mais biologicos que sejam, mas não se importam e até estimam, porque o seu fim, ao montar a republica, não foi preparar as coisas de modo a que o pedreiro pudesse vir a ser proprietario, mas forçar o proprietario a ser engraxador.

E' uma maneira como qualquer outra de estabelecer a egualdade, e esta a unica favoravel a poder salientar-se a sua ruim mediocridade.

Vae mal, isto vae mal, não tanto ainda pelo que representa no presente, periodo anormal e transitorio, mas pelo que pode acarretar para o futuro, com as classes baixas indisciplinadas e as mais elevadas desmoralizadas por uma cobardia revoltante e indigna de homens livres e illustrados.

Pois é tempo e mais que tempo de acordarmos e de nos prepararmos para a lucta, desde a lucta pacifica no campo dos principios, até onde fôr preciso ir, para que reflua aos esgotos a vasa que de lá trasbordou e que tudo emporcalha, tudo corrompe e tudo infecta.

Proprietarios, despertae, univos, amparai-vos uns aos outros, em quanto é tempo. Se vos demoraes, pode ser tarde.

Votou ou não?!...

Dando-se ares de entendida em todas as questões e em todos os assumptos (é a velha balda), a divertida gazeta da *parceria* que ás quintas-feiras faz rir a gente pelos centros de cavaqueira busca, numa *burrundanga* toda da casa, insinuar no espirito dos papalvos que o encerramento da escola central feminina d'esta cidade, apezar de ordenado sem lei ou disposição regulamentar que tal violencia auctorise, visou remediar *certos* males que de longe veem!!!

E' evidente, diz a rata sabia, que os remedios precisam de ser energicos para serem salutares!

Por quem Deus nos manda avisar!

Com uma inconsciencia apavorante e toda sua, sem das leis e regulamentos da instrucção primaria conhecer a mais ligeira disposição, pretende justificar a violencia da camara que principio algum de direito admitte, e vem depois, incorrecta e contraditoriamente, insinuar que é ao snr. Ministro da Instrucção que cumpre obviar a este triste estado de coisas, como se fôsse elle e não a camara quem, abusivamente, mandou encerrar a escola! Paspalhices que, afinal, todos percebem a que visam.

Soube o snr. Ministro da Instrucção do encerramento illegal da escola e, desde logo, *aconselhou* delicadamente a camara a reconsiderar na sua deliberação para de novo aquella ser aberta.

Attendeu a camara, como era do seu dever, ao justo, legal e delicado *conselho* de quem tem toda a auctoridade e competencia para lh'o dar? Não; não attendeu.

A que vem, pois, o grosseiro remoque ao Ministro, collocado acima, mesmo muito acima, de tôlas e descabidas picuinhas?

Publicaram-se as propostas dos vereadores Vaz Vieira e Barbosa Guimarães (!!!) a quem procuram, manhosamente, impingir as consequentes responsabilidades; occulta-se, todavia, o nome do inspector-vereador (por cautela está claro) a quem cabe a maior responsabilidade de todo este estado de coisas, e não se diz se elle votou contra ellas elucidando a camara, como era do seu dever, do caminho a seguir em face das disposições legaes que esgotou no curioso caso da servente!!!

Uns alhos estes snrs. criticos baratos.

Votou contra a proposta do encerramento da escola o *organista* do recolhimento das Andorinhas?

Votou a favor?

Quem assistiu á memoravel sessão de 14 do mez findo pode dizê-lo.

Eis o ponto vulneravel da questão que precisa ser esclarecido para apuramento final de responsabilidades.

E tudo o mais são lerias que podem dar admiravelmente para... os freguezes da loja.

Ai, estes criticos baratos e mettedissos são, positivamente, os negros peccados das *infelizes* Escolas Centraes!!...

Pinho Negrão.

Ainda não!

Ha tanto tempo alheado das leituras periodicas e diarias já não sei em que alturas irá a *pacificação da familia portugueza*, mas estou por certo que, de norte a sul, se teem dado provas sufficientes para a confirmação do promettimento cordeal.

Ao deixar o poder o snr. Machado, com três salamaleques de mesureiro eximio, mostrará a consolação que lhe irá na alma ao recordar as suas palavras tão bem correspondidas na pratica da sua politica.

Tem de que se orgulhar!

Se a maior gloria do snr. Affonso Costa foi, é e será o ter lembrado ao paiz a ideia d'um *superavit* depois de nos ter *equilibrado* as finanças com um augmentozinho respeitavel na divida fluctuante, gloria esta que o hade levar ao cimo d'um pedestal... de lama; o snr. Bernardino, após a pacificação que está operando, não merece menos, e pena é que, em Portugal, não exista o pinaculo d'um Capitolio para só ahi, bem á vista, indicar a pagina da historia do seu reinado de *pacificação.*

Mas ainda não que é cedo, por que se pelo cinco de outubro as violencias, os ataques e assassinatos foram o gaudio da demagogia e de dia a dia quedavamos a contemplar o quadro horripilante d'uma sociedade em desordem anarchica, hoje, e com muito perto de quatro annos *d'ella*, estando no poder quem disse que trazia a paz ao paiz, nada devemos a esses calamitosos dias de perseguições, prisões e lutas!

Desde o caso do Gymnasio, onde Ramiro Pinto é vilmente assassinado e seus rafeirentos assassinos são postos em liberdade, teem-se repetido, mais estupendos ainda, acontecimentos que a certeza da impunidade redobrara ao assassinato do cocheiro de Alcabideche pelas proprias auctoridades, á fuzilaria morticinia de Olhão e Nazareth.

Não é pondo em liberdade os famigerados assassinos; não é deixando á solta, á cata de novas e mais torpes selvagerias, o bando felino da emboscada de Loures e Coimbra; não é deixando impunes os arcabuzeiros de Olhão e Nazareth que se pacifica um povo!

Não é consentindo nos assaltos ás redacções, como ha pouco se deu no Funchal, e, para cumulo, servindo de prova real ao *livre pensadeirismo*, não é pacificação a suja selvageria manifestada no Porto, no ultimo domingo. E' preciso que o pudôr de quem governa o paiz, ramificado por todas as suas auctoridades, seja tão repugnantemente safado para que numa cidade como aquella se não obstasse aos actos verdadeiramente canalhas que se praticaram!

Mas hoje em Portugal não ha governos, não ha leis, não ha auctoridades que se possam oppôr ao governo, á lei e auctoridade d'esse bando negregado de *formigas* porque se opporiam contra si mesmos, o que seria um absurdo na logica dos acontecimentos.

Mas sabendo-se tudo isto e dando a prova exacta, para que indispôr mais o espirito se continuamos... a morrer e os mortos não ressuscitarão jamais?!

E ainda a *fita* vae em meio; no final é que tudo dará certo!...

Assim, velozmente caminhamos sob esta paz e concordia verdadeiramente democraticas, como na festa solemne em honra do Brazil affirmou o Snr. Conselheiro Machado, tapando os ouvidos para não distinguir nas suas palavras o desconchavo enorme d'uma mentira tôrpe e indigna aos olhos de todo o paiz.

Se isto é pacificação acautele-se o leitor, pois, da forma cordealisssima como é ministrada, ninguem está livre d'ella.

Mas ainda não!

A verdadeira paz não demorará e oxalá demorasse para maior conhecimento haver dos verdugos da epocha.

R.

RAIOS X

Teremos «fita» em Guimarães?!

Corre nos centros da parvalheira d'esta cidade uma coisa muito tetrica, muito bellicosa, que traduz a manha e a astucia dos *homericos* estriões que primam em trazer o povo alvoroçado nesta epoca em que a cordealidade impera e em que a *pacificação bernardinica* tende a unir, num amplexo de virtude civica, todos os portuguezes, mesmo os *snobs* e *escrocs* monarchicos.

Dizem para ahi á bocca cheia, rubros cidadãos, que nesta cidade se encontram occultas em qualquer parte, espingardas em grande quantidade e respectivas munições, affirmando-nos ante-hontem um republicano que era um facto ellas terem vindo.

—Que ellas vieram, vieram, diz-nos elle, mas onde estão é que nos falta descobrir.

Mais se diz que quem preveniu os homunculos do republicanismo indigena da vinda das famigeradas espingardas, foi um qualquer grupo civil da cidade do Porto, onde se urdiu e executou a celebre «fita» do «21 d'outubro» de *homerica* e *scevolerica* memoria, a que presidiu o conspicuo bacharel Eloy, hoje elevado por distincção a director da investigação criminal em Lisboa.

Tudo nos leva a crer que se trama na sombra uma d'essas infames e odiosas farças em que os *heroicos* defensores da republica são mestres, cujos fins não se sabe quaes sejam, mas facilmente se adivinham, e porisso d'aqui levantamos o brado para que todos os monarchicos se previnam contra qualquer cilada que porventura tentem armar-lhes.

Toda a gente sabe as indignas peripecias de que no Porto revestiram o «21 d'outubro», collocando armamento em locaes onde depois, com um simulacro de busca, o foram encontrar sem que os proprietarios ou habitantes d'esses sitios nunca soubessem da sua existencia, fabricando cartas e outros documentos falsos, inventando conferencias e conciliabulos com testemunhas para isso preparadas e tantas outras coisas hediondas que até causa nojo recordá-las.

Toda a gente sabe como em Braga se ia preparando uma «fita» tendente a inutilizar certas individualidades que fazem sombra aos republicanos com a desassombrada defeza do ideal monarchico.

Ora isso será o bastante para pôr de sobreaviso os incautos e todos se preparem para receberem os palhaços da farça de biqueira de bota prompta.

Será apenas uma ballela; poderá sê-lo, mas elles são capazes de tudo.

As «fitas» estão em moda e quem quebrou a taboleta do nosso collega «Commercio de Guimarães», quem alta noite escalou um predio e queimou bandeiras, quem fez detonar bombas explosivas e pintou cruzes nas portas de monarchicos, quem tirou do seu oratorio a imagem do Senhor do Amparo e o mutilou, é capaz de todas as baixezas, de todas as infamias, de todas as villanias.

Ninguem de bom senso acreditará em uma tão *grande carrada* de espingardas—falla-se em 600, imaginem!—mas «que ellas vieram, vieram», diz-nos o republicano, e «onde estão é que falta descobrir».

Ora é precisamente nessa *descoberta* de tão numeroso quão phantastico armamento que pode principiar o 1.º acto da «fita» com a repetição das infamias praticadas no Porto e que em Braga se iam pondo em execução.

Armas em Guimarães! E para que?!

Só cabeças estouvadas podem conceber tão grutesca ideia e essas cabeças estão á mercê de todos os ventos.

Temos «fita» em embryão, não ha que ver.

Só á auctoridade legalmente constituida se deve respeito e obediencia e «ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei» assim como «é licito a todos os cidadãos resistir a qualquer ordem que infrinja as garantias individuaes, se não estiverem legalmente suspensas» (n.os 1.º e 37.º do Art.º 3.º da const. pol. da rep.).

Não nos parece que as auctoridades dêem credito a semelhante atoarda que só pode ter partido dos mesmos espiritos selvagens e envenenados que teem, com os seus repugnantes actos, manchado a honra e a tradicção da nossa terra e para esses sigamos o conselho do senador sr. João de Freitas—ameaça por ameaça, bengala por bengala e tiro por tiro.

Alipio Rosado.

O que elles dizem

O «Seculo» de 4 do corrente, indignado com a arbitrariedade da censura exercida no telegrapho, escrevia:

> «Mas o governo não tem emenda na doentia mania de *controlêr* o serviço de informação telegraphica dos jornaes.
>
> Por qualquer razão, que deve ser de cabo de esquadra, mandou pôr ante-hontem de prevenção as guarnições militares de algumas terras do norte. Das prevenções em Braga demos ainda noticia porque a tivemos do Porto, por via telephonica. Mas o nosso correspondente em Valença dirigiu-nos pelo telegrapho, ás 9 horas, communicação identica, e para essa é que já não houve a mesma fortuna. Ou ella não viesse pelo telegrapho e não tivesse de passar pela fieira da censura conselheiral.»

E nós a suppormos que a *liberal* e *cordeal* republica do snr. conselheiro Bernardino Machado, delegado no poder do chefe do *formigueiro*, não consentia coisas d'estas!

Se em vez do «Seculo» fosse um thalassa a queixar-se não acreditavamos. Na *omninosa* é que se passou, com certeza, o que o «Seculo» conta com tão justificada indignação.

A liberdade então era tão pouca que o «Seculo», para poder levar a vida, tinha de *fingir-se* monarchico.

*

Segundo conta a «Lucta» o senador sr. coronel Alberto da Silveira, ex-ministro da guerra e ex-commandante da policia disse na camara de que faz parte o seguinte, sôbre as conclusões da syndicancia á policia de Lisboa:

> «Havia de tudo nesses grupos a que pittorescamente o povo de Lisboa chama policia branca: gente com cadastro e pessoas sem cadastro, individuos que procuravam prestar serviços na mira de um futuro emprego e outros que se contentavam com que se lhes pagasse a dinheiro. Havia mesmo alguns que a policia conhecia como bufos do antigo juizo de instrucção. Para mostrar a verdade do que affirmo vou ler á camara uma informação a respeito d'um dos chefes da formiga: Segundo as informações feitas acerca de F... filho de F... posso informar que tem sido considerado como um extravagante, pelo que a familia o desprezou. Prestou no tempo da monarchia serviços de espionagem, vivendo sempre de diversos expedientes. Tem cadastro com prisões».

Basta. Para apologia das auctoridades d'esta republica, já chega.

*

De «O Mundo», orgão da democracia onde se escreve como escreveria o maior estadista do mundo, illustre inventor do fallecido superavit:

> «Uma leva de monarchicos e de reaccionarios de sobrepeliz resolveu ir passear do Porto até Barcellos. O pretexto foi uma passeata, mas a razão foi uma declarada e ostensiva manifestação provocadora. Tanto á ida como á vinda a leva não se fartou de berrar no comboio contra a Republica, empunhando bandeiras azues e brancas no meio de grande algazarra e escandalo. Os da leva suppunham que na estação de S. Bento os aguardariam, entre musicas, D. Manoel, Couceiro e o Padre Gonzaga Cabral. Enganaram-se. A recepção foi feita por milhares de portuenses justamente revoltados com a audacia dos desordeiros».

O que esses portuenses *illustres*, correligionarios, por certo, do snr. Dr. Affonso Costa, fizeram já os nossos leitores conhecem.

Ainda mesmo que fôsse verdadeiro o relato do «Mundo», se esta republica tivesse a sustentá-la *homens*, não se dariam factos d'estes, porque, em toda a parte, quem faz cumprir e respeitar a lei são as auctoridades e não a canalha que espanca, insulta e vexa, como elogia e victoria quem os seus patrões quizerem.

Demagogia e *cordealidade* são afinal, neste desgraçado paiz, uma e a mesma coisa, e ainda bem para que nos convençamos de que são todos eguaes.

EM FALSO...

O nosso illustre collega de Lisboa, «O Dia», em resposta á transcripção que as gazetas demagogicas ultimamente teem feito d'um artigo publicado naquelle brilhante diario, em 7 de outubro de 1910, diz:

"Convém relembrar que o director de "O Dia,, deixou o seu cargo **logo no dia seguinte ao da revolução**, em 6 d'outubro de 1910 e assim foi declarado n'esse mesmo numero.

Tudo o que no "Dia,, se escreveu na phase em que passou a ser dirigido pelo sr. dr. João Ferreira e que terminou em 31 de dezembro de 1910, interrompendo-se então a publicação, é inteiramente extranho á nossa responsabilidade.

Teem de ferir-nos com outras armas. Essas, como vêem, batem em falso...,,

Echos da sociedade

Esteve ante-hontem em Famalicão, o nosso querido amigo sr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

*

Encontra-se completamente restabelecido o sr. Conde de Margaride, o que sinceramente estimamos.

*

Aggravaram-se os padecimentos do sr. José Rodrigues da Silva.

*

Vimos n'esta cidade um dia d'este, o sr. Conde de Paço Vieira, interregimo juiz na visinha comarca de Fafe.

*

Teem estádo entre nós os srs. drs. Antonio Leál de Vasconcellos e Antonio de Barros.

*

Esteve no Porto, acompanhado de seu filho e de sua gentil sobrinha a ex.ma senhora D. Maria Margarida Costa, esposa do nosso presado amigo sr. Simão da Costa Guimarães.

*

Esteve n'esta cidade o sr. dnr. Antonio de Freitas Ribeiro, meretissimo juiz na Povoa de Lanhoso.

*

Esteve ante-hontem n'esta cidade, seguindo para a sua casa de Ancêde, o nosso illustre amigo e distinctissimo escriptor sr. Visconde de Villa Moura.

*

Já regressou do Porto, onde esteve alguns dias, o nosso distincto amigo snr. Major Alcino Machado,

*

Tem estado entre nós a ex.ma senhora D. Olympia Coelho Trepa, gentil irmã do nosso illustre collega da «Semana Tyrsense» snr. José Coelho Trepa.

*

Esteve um dia d'estes em Barcéllos, o distincto professor do Lyceu desta cidade sr. P.e Anselmo da Conceição e Silva.

*

Já regressaram do Porto os nossos amigos sr. Dr. Alberto e Adelino Jorge.

*

Para as suas propriedades em Felgueiras partiu ante-hontem o nosso illustre conterraneo sr. Domingos Leite de Castro.

*

Parte hoje para o Porto, onde vae passar uns dias, acompanhado de sua illustre familia, o nosso distincto colaborador e presadissimo amigo sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

*

Esteve um dia d'estes naquella cidade o nosso querido amigo e distincto clinico sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

*

Vimos nesta cidade o nosso amigo sr. P.e João Ribeiro, antigo secretario do nosso lyceu, que esteve homiciado no extrangeiro.

A s. ex.a os nossos cumprimentos.

*

Depois de ter passado uma temporada entre nós, regressou ao Porto, acompanhado de sua estimada esposa, o nosso presado amigo sr. Commendador André Avelino Lopes Guimarães.

*

Esteve ultimamente n'esta cidade de visita a sua familia o nosso conterraneo sr. João Ribeiro da Silva e Castro.

NOTICIARIO

S. Torquato

E' no próximo domingo que se realisa a chamada romaria pequena de S. Torquato que costuma ser muito concorrida.

O sermão foi confiado ao nosso querido amigo snr. Padre Gaspar Roriz.

Casa High-life

Abriu na passada segunda-feira, no largo de D. Affonso Henriques, a nova e luxuosa installação d'esta acreditada casa do nosso amigo snr. Antonio Joaquim Gonçalves.

O novo estabelecimento, que honra incontestavelmente o commercio local, merece uma visita das gentis damas vimaranenses que alli encontrarão sempre novidades de fino gosto.

No domingo á noite estiveram em exposição as 3 *vitrines* do estabelecimento, uma das quaes, a central, continha, bellamente dispostos, diversos artigos para senhoras e creanças, alem de bonitos exemplares de rosas do jardim do nosso amigo snr. Alvaro Costa.

A casa High-life veio preencher uma lacuna sensivel, pois até aqui só no Porto se compravam artigos que nesta casa se vendem por modicos preços.

A este nosso amigo, a quem agradecemos o convite para assistir ao delicado copo d'agua offerecido á imprensa e aos seus amigos, que decorreu no meio de grande enthusiasmo, desejamos um futuro cheio de prosperidades, como compensação da sua arrojada iniciativa.

Exposição de trabalhos e rosas

E' nos dias 17, 21 e 24 do corrente que estarão em exposição no edificio do Asylo de Santa Estephania, na parte antigamente occupada pelo Circulo Catholico, os trabalhos executados pelas internadas d'aquella benemerita instituição de caridade.

Entre muitos outros serão expostos os seguintes: meias, crocret, bordado a branco á mão e bastidor, bordados a matiz e de phantasia, trabalhos em tulle, etamine, lacet, plet, raphia, marca teneriff, bainhas abertas, etc., etc.

Alem d'estes trabalhos será exposta uma bella collecção de rosas naturaes.

Os trabalhos serão vendidos pelos preços marcados, mas só se entregam aos compradores depois de encerrada a exposição.

A entrada para a exposição é de 50 réis.

No 1.º dia estará aberto ao publico o edificio do asylo que ultimamente, devido aos esforços da sua commissão administrativa, passou por umas grandes modificações.

Todas as pessoas devem visitar a exposição, pois d'essa maneira collaborarão numa obra que merece bem o auxilio dos habitantes d'esta cidade.

Missa

Hoje celebra-se na Egreja da V. O. T. de S. Francisco, pelas 11 horas da manhã, uma missa suffragando a alma do antigo prisioneiro politico Fortunato Almeida, mandada dizer pelos seus companheiros de carcere.

Theatro D. Affonso Henriques

Como noticiamos já, realisam-se neste theatro, nos dias 12 e 13 do corrente, dois attrahentes espectaculos, pela companhia do actor Esmeraldo Mattos, da qual faz parte a applaudida artista Elisa d'Oliveira Pinto.

Sobem á scena as engraçadas comedias: «A mulher do conselheiro», «Maldita sogra» e a «Noite de Noivado», comedias que alcançaram successo nos theatros do Porto e da provincia onde teem sido desempenhadas com grande proficiencia.

Excursões Academicas

Na segunda-feira passada realisou o seu passeio annual á formosa villa de Barcellos o importante estabelecimento de instrucção Escola Academica.

No mesmo dia, foi egualmente em digressão a Amarante o acreditado Pensionato Academico.

Consorcio

Na passada quarta-feira consorciou-se em Mattosinhos, com a ex.ma snr.a D. Judith Felisbina Caldeira Scevola de Sousa, filha do inspector escolar de Montalegre snr. Ataliba Duarte de Sousa, o nosso estimado amigo snr. Antonio Luiz d'Araujo Dantas, filho do considerado proprietario da Papelaria, Encadernação e Typographia Minerva Vimaranense, d'esta cidade, snr. Antonio Luiz da Silva Dantas.

Aos sympathicos noivos, que alliam ao seu porte distincto todos os predicados para uma vida conjugal sob os auspicios da mais santa harmonia, desejamos todas as venturas e prosperidades de que são muito dignos e uma ininterrupta lua de mel.

Dona Maria Arminda Leite Sampaio Amaral

Selectamente concorridos realisaram-se na segunda-feira ultima, na egreja da Misericordia, os funeraes da Ex.ma Snr.a Dona Maria Arminda Leite Sampaio do Amaral, mãe dos nossos presados amigos snr. Dr. Antonio Amaral e Capitão Duarte Amaral.

A chave do ataude foi entregue ao snr. Dr. Arthur Vieira de Castro e seguraram as borlas os seguintes cavalheiros:

1.º turno: Dr. Joaquim José de Meira, coronel de infantaria 20 Accioanoli de Menezes, Dr. Pinto de Rezende, Conde de Paçô Vieira, Major Affonso Mendes e Dr. João Rocha dos Santos.

2.º turno: Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Francisco Martins (Aldão), Dr. Domingues d'Araujo, Antonio Carvalho, Capitão Novaes Teixeira e Rodrigo Dias.

O cadaver da illustre extincta foi sepultado em jazigo da familia.

A toda a familia enlutada apresentamos mais uma vez sentidos pesames.

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 24 do corrente, pelas 11,30 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito á rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica e pelo maior preço acima da avaliação, os bens de raiz abaixo mencionados, isto no processo de execução de sentença, em que é exequente José Rodrigues da Silva, viuvo, proprietario, d'esta cidade, e executado Manoel Pedro, viuvo, d'esta mesma cidade, a saber:

Uma leira de horta, sita na antiga rua da Madrôa, que depois se chamou rua d'Alegria e hoje se denomina rua da Liberdade, freguezia de Urgezes, d'esta comarca, descripta na respectiva Conservatoria sob numero 10348 afl. 131 do L.º—B.—33, de natureza de prazo, foreira ao referido exequente, a quem se paga o fôro annual de $09 centavos e uma gallinha, com laudemio da 40.ª.

E' posta em praça, livre de fôro e laudemio, pela quantia de 23$59,5.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem à praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 2 de maio de 1914.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão,
Manoel Ribeiro de Souza Macarenhas. (28)

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do terceiro officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no "Diario do Governo,, e em um dos jornaes da localidade, a citar os interessados Francisco Ribeiro e Casimiro Ribeiro, ambos solteiros e residentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos e autos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Maria da Silva, casada, moradora que foi no lugar de Borregos, freguezia de Villa Nova de Sande, d'esta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 5 de maio de 1914.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão do 3.º officio,
(27) *Caetano de Faria Lima.*

...Snr. Redactor dos «Echos de Guimarães».

Peço a V... a subida finesa de publicar no seu jornal a seguinte

Declaração

Tendo conhecimento de que pessoas mal intencionadas abusam do meu nome e do de minha esposa, fazendo diversas compras, sem que para isso estejam autorizadas, em alguns estabelecimentos desta cidade, declaramos que não nos responsabilizamos por qualquer dívida feita em nosso nome, sem que a mesma seja comprovada por documento por nós assignado.

Guimarães, 27 de Abril de 1914. (26)

Palmira de Sousa Pereira.
José Caetano Pereira.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, estão pendentes uns autos de inventario orphanologico por obito de José Joaquim Ferreira, casado que foi com Florinda Pinheiro da Silva, da rua Doutor Abilio Torres, freguezia de São João das Caldas, d'esta mesma comarca; pelo que e pelos presentes editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, fica citado o co-herdeiro Albano da Silva Ferreira, solteiro, maior, auzente em parte incerta na Republica dos Estados-Uunidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 27 de Abril de 1914.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.
O escrivão do 4.º oficio,
(25) *Joaquim Penafort Lisboa.*

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado . ... 100 „

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura ... ... 50 réis
Cartonado.. ... ... 100 „

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:
Em brochura ... ... 100 réis
Cartonado.. ... ... 160 „

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. ... ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... .. 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas **Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna,** etc., e motos **Indian,** modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas **Sirius, Premier** e **Rudge,** e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Rua de S. Damaso, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.
Retratos em porcelana, madeira e seda.
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.
Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.
Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.
Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

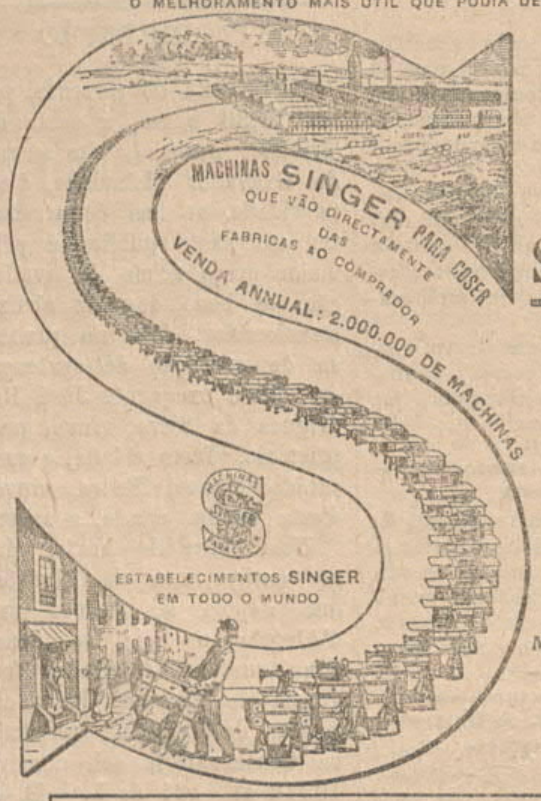
Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.
Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.
Envia programmas a directora

(3) *Maria de Souza Barros.*

Liquidadora Vimaranense

ESCRIPTORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa **GERVASIO**, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1$300 rs.
Semestre	650 „
Trimestre	350 „
Estados U. do Brazil (anno) .	2$000 „
Paizes da União Postal „ ..	2$500 „
Numero avulso...	30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha.	20 „
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 „

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense
R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno SEMANARIO MONARCHICO Num. 11

Ex.mo Snr.